

O FENÔMENO BULLYING SUAS CONSEQUÊNCIAS EM UMA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE VERTENTES- PERNAMBUCO

Ricélio Regis Barbosa da Silva Moura¹

Resumo O presente texto foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, com um relato de experiência, em uma escola da rede municipal de ensino em Vertentes-Pernambuco. Tendo como objetivo identificar, e caracterizar suas consequências do fenômeno Bullying escolar, explicitando suas formas de apresentar-se diante dos alunos, de forma que alguns acabam reproduzindo, os maus tratos vivenciados em sala de aula, refeitório, no intervalo para o lanche, entre outras, mediações da escola. Sendo feito um estudo do tipo etnográfico, com observações, conversas informais, e entrevista Semi-estruturada com 5 (cinco) sujeitos envolvidos na pesquisa, estes que são alunos da instituição de ensino escolhida para o desenvolvimento desse artigo.

Palavras Chaves: Bullying, Consequências, escola, sujeitos envolvidos, e violência.

1 INTRODUÇÃO

O bullying escolar atualmente ganhou muito mais destaque depois de alguns estudos realizados por pesquisadores principalmente da área da psicologia, que procuraram entender as maneiras de comportamento que cada indivíduo tem de se relacionar com outro, uma vez que as escolas apontavam um grande número de ocorrências devido as práticas de violência estarem acontecendo constantemente nas salas de aula. Nelas encontramos comportamentos agressivos, intencionados e repetitivos, com a utilização frequente de apelidos, ameaças, discriminações, constrangimentos, entre outros, para com os indivíduos que sofrem as consequências do Bullying.

¹ Graduando do 3º período no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Centro Acadêmico do Agreste-CAA. Artigo elaborado através de uma pesquisa prática pedagógica 1, realizada em campo. E-mail: ricelio.regis@hotmail.com

Muitas vezes por terem medo ou vergonha algumas vítimas permanecem em silêncio, com essas agressões físicas e verbais que não só podem prejudicar os envolvidos agora no presente, mas também poderá prejudica-los no futuro.

Nos últimos anos essas dores físicas e psicológicas vêm tendo grande repercussão na mídia, seja através da TV, radio, jornais, revistas, internet, entre outros. O fenômeno Bullying desperta o nosso interesse de procurar informações e quais os motivos que levam alguns indivíduos a serem capaz de acharem esse comportamento um processo natural, que alguns falam serem brincadeiras entre os amigos, esses atos violentos e repetitivos que acabam em alguns casos tornando o estudar uma ameaça a própria sobrevivência dos envolvidos.

Sendo o nosso problema: O fenômeno Bullying está presente no grupo estudado? Quais as consequências do mesmo neste grupo? Nesse sentido tendo como objetivo geral da pesquisa: Analisar se há a ocorrência do fenômeno Bullying e suas respectivas consequências no grupo em foco. Buscando com através dos objetivos específicos: Identificar a existência de atitudes que caracterizam o Bullying em uma turma do 7º ano. Apontar como o desempenho dos agressores é prejudicado no âmbito da escolaridade. Descrever as consequências do bullying no desenvolvimento das aprendizagens dos sujeitos vitimados.

Tendo inicialmente como hipóteses: O fenômeno Bullying que está presente no grupo estudado, uma vez que este fenômeno, surgiu através das principais mudanças que vem ocorrendo no mundo globalizado, com as desigualdades sociais, preconceitos pelo o que é diferente, seja ele por sua cor, raça, religião, modos de comportamentos sociais, indivíduos sensíveis, entre outros. Assim a sociedade contemporânea tem uma grande contribuição para a continuidade desse fenômeno, uma vez que ela cria padrões de beleza e os estereótipos, mostrando a violência explicitada e encontrada na TV, internet, nos jogos de vídeos-games, nas ruas e até mesmo dentro de casa, incentivando atos violentos.

Os estudantes que praticam o bullying são denominados de *bullies*, apresentam sempre comportamentos agressivos, de intolerância ao diferente, falta de respeito e de impunidade, estes atos violentos provavelmente podem acontecer pelo motivo de já terem sido um dia vítimas de bullying escolar.

O bullying escolar pode trazer diversas conseqüências para os envolvidos, alguns destes podem apresentar déficit de aprendizagem, saúde comprometida uma vez que as vítimas podem desenvolver sintomas psicossomáticos, como estresse, insônia, pesadelos, elas podem também não querer ir mais à escola, nestas podem surgir algumas doenças como bulimia, anorexia, desejos de vingança e até pensamentos suicidas, entre outros. Para os *bullies* praticantes de bullying, tem como conseqüências também o déficit na aprendizagem, alguns podem mais tarde com esse comportamento adquirir o desprezo, o desrespeito dos amigos e outros indivíduos que estão ao seu redor.

2 RECORTE TEÓRICO

Mesmo sendo um fenômeno antigo é possível observar que atualmente o Bullying ganhou grande espaço e destaque na sociedade, através dos estudos que vem sendo realizados nas últimas décadas. Segundo Fante (2008, p. 35-36):

Os estudos tiveram início na década de 1970 na Suécia e na Dinamarca. Na década de 1980 a Noruega desenvolveu grande pesquisa sobre o tema, expandindo os estudos para inúmeros países europeus. [...] As iniciativas foram provocadas pelo o aumento do número de suicídios entre crianças e adolescentes, especialmente na Europa. Esse fato fez com que os pesquisadores buscassem suas principais causas, encontrando entre elas os maus tratos praticados por parte dos companheiros de escola.

A palavra *bullying* é de origem inglesa como define Ferreira e Tavares (2009) “*Bullying*, palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo *Bull*, é

um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva” (FERREIRA e TAVARES apud GUIMARÃES, 2009, p. 188).

O *bullying* caracteriza-se pelas agressões físicas e verbais cometidas por um ou mais indivíduo de forma repetitiva, intencional e sem motivação, com utilização de ataques como uso de apelidos, tapas, pontapés, entre outros. Como é destacado por Fante (2008, p. 63):

As formas de maus tratos são: físico (bater, chutar, beliscar); verbal (apelidar, xingar, zoar); moral (difamar, caluniar, discriminar); sexual (abusar, assediar, insinuar); psicológico (intimidar, ameaçar, perseguir) [...].

É pertinente e observável que alguns indivíduos que são hoje vítimas do fenômeno *Bullying*, logo depois de sofrer com estes atos violentos podem passar a reproduzi-los ou ficar muito quietos, com medo e tendem a ficar com dificuldades de relacionar-se socialmente, como é destacado por Ferreira e Tavares:

Crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade (Em: <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola>>. Acesso em: 16 abr. de 2012).

Os motivos que ocorrem o *Bullying* escolar são variados entre eles destacam-se: Os indivíduos que são diferente dos outros alunos, aparência física, modos de comportamentos sociais, indivíduos sensíveis, alunos que já sofreram com o problema no passado, ou que hoje ainda sofrem com isso, mas como forma de vingança, raiva e medo de ser ainda mais agredidos, acabam reproduzindo o que vivencia com outros colegas da sala de aula. Segundo Ferreira e Tavares:

Nesta perspectiva, o comportamento agressivos de várias crianças no ambiente escolar pode ser uma resposta a

comportamentos agressivos que sofrem dos pais ou de qualquer ambiente em que convivem continuamente, demonstrando apenas que sofreram as influências das agressões sofridas e que aprenderam a se defender observando o tratamento de outros. (FERREIRA e TAVARES, 2009, p. 191).

As consequências dessa violência escolar vividas pelos os alunos vitimados são varias, entre elas destacam-se: A falta de envolvimento com a aula, uma vez que não participam dela e ficam com medo de serem ridicularizado pelos *bullies* (quem pratica o *Bullying*), esse medo de participar das aulas acabam prejudicando a sua aprendizagem, na sala de aula. Essa falta de envolvimento dos alunos é afirmado por Fante que diz:

[...] Quando em aula, caso tenham alguma dificuldade de entendimento ou ainda se lhe restam dúvidas, temem saná-las, pois sabem que se converterão em alvos de “zoações” ou críticas. (FANTE, 2008, p. 86).

Os alunos agressores trazem consigo também a falta de interesse com os estudos, e não tem vontade alguma de aprender os conteúdos dados pelos professores na aula, estes alunos também mostram muita dificuldade para executar as atividades propostas pelos os professores, e seguir as regras escolares e sociais. Segundo Fante (2008, p. 90):

Os praticantes de *bullying* comumente apresentam distanciamento dos objetivos escolares, [...] e dificuldades de adaptação às regras escolares e sociais, devido às suas atitudes indisciplinadas, desafiantes, perturbadoras, resultando em déficit de aprendizagem e desinteresse pelos os estudos. [...] Podem introjetar a noção de que conseguem destaque e notoriedade social por meio de comportamentos autoritários, abusivos e violentos, o que pode conduzi-los ao caminho da delinquência e da criminalidade.

O recorte teórico da pesquisa visa mostrar como é o processo de *bullying* escolar, e suas respectivas consequências para os indivíduos envolvidos.

3 A METODOLOGIA

Utilizamos-nos, nesta pesquisa, da abordagem qualitativa por entender que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LÜDKE, 1986, p. 11. apud BOGDAN E BIKLEN, 1982).

Com o foco no estudo do tipo etnográfico, como afirma André (1995, p. 27):

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura de uma sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição Cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

A investigação é caracterizada ainda como um estudo de caso, como é explicitado por Yin (2005, p. 19):

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam em questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

A pesquisa foi realizada em uma escola do município de Vertentes – Pernambuco da rede municipal de ensino, tendo como tema o Bullying escolar nesta instituição, e que os sujeitos da pesquisa foram 5 alunos. Estes serão identificados como aluno 1, aluno 2, aluno 3, aluno 4 e aluno 5, mantendo assim suas identidades preservadas. Sendo 2 alunos do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Em uma sala do 7º ano do ensino fundamental, que nesta contém cerca de 30 alunos.

Para a coleta de dados tem-se a observação participante “como um processo utilizado pelo o pesquisador observador de uma situação da sociedade, ele tem um contato direto com os indivíduos pesquisados para coletar dados e compreender o contexto pesquisado. Afetando-o e sendo afetado” (MINAYO, 2008, p.70).

Com a observação participante destaca-se também entrevistas com conversas informais com os sujeitos e com a aplicação de questionário estruturado para uma sondagem de opinião com os mesmos, como forma de conseguir informações pertinentes para a pesquisa. Como afirma Minayo (2008, p. 64):

As entrevistas podem ser consideradas conversas com finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização. Podem ser classificadas em: a) Sondagem de opinião, no caso de serem elaboradas mediante um questionário totalmente estruturado, no qual a escolha do informante está condicionada a dar respostas a perguntas formuladas pelo o investigador.

Para organizar e discorrer sobre os dados obtidos será utilizada a análise de conteúdo, como define Franco (2008, p. 20):

[...] A análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica. Uma informação puramente descritiva não relacionada a outros atributos ou características do emissor é de pequeno valor. Um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo, a outro dado. O ligo entre esse tipo de relação deve ser representado por alguma forma de teoria. Assim, toda a análise de conteúdo implica comparações contextuais.

Para facilitar a compreensão dos dados encontrados serão usados quadros ilustrativos como é afirmado por Franco: “Para facilitar os procedimentos de agrupamentos de classificações de pré-análise, é fundamental e indispensável para a criação de categorias. Assim pode-se analisar e interpretar os dados que serão submetidos a análise de conteúdo”. (FRANCO, 2008, p. 70).

Será utilizado também o diário de campo, como é afirmado por Lage: “é um instrumento de trabalho diário, literalmente diário, do pesquisador, que exige disciplina e mostra as descobertas feitas do cotidiano pelo o pesquisador”. (LAGE, 2005, p. 452 apud Revista SABERE, 2007).

▪ A pesquisa trata as categorias analíticas criadas a priori. Sobre o fenômeno Bullying escolar. São 3 (três) as categorias:

- 1ª. Atitudes que caracterizam o bullying e sua existência no grupo;
- 2ª. Prejuízos dos agressores no desempenho da escolaridade;
- 3ª. Consequências nas aprendizagem dos vitimados.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para se fazer a análise e discussão dos dados obtidos mediante a observação participante em campo, é importante destacar as respostas obtidas pelos os alunos envolvidos na pesquisa, uma vez que estas nos possibilita um maior entendimento em relação ao tema escolhido, e também uma visão melhor para responder a problemática escolhida: O fenômeno Bullying esta presente no grupo estudado? Quais as consequências do mesmo neste grupo? Tendo como objetivo geral: Analisar se há a ocorrência do fenômeno Bullying e suas respectivas consequências no grupo em foco. E obtendo como objetivos específicos 3 (três): Identificar a existência de atitudes que caracterizam o bullying em uma turma do 7º ano. Apontar como o desempenho dos agressores é prejudicado no âmbito da escolaridade. Descrever as consequências do bullying no desenvolvimento das aprendizagens dos sujeitos vitimados.

A pesquisa foi desenvolvida mediante o estudo de caso, tendo 5 alunos envolvidos, sendo os alunos 1 e 4 do sexo masculino, e as alunas 2, 3 e 5 do sexo feminino, indivíduos esses que participaram de forma frequente na pesquisa. Em uma sala do 7º ano do ensino fundamental, que nesta contém cerca de 30 alunos em uma escola do município de Vertentes-Pernambuco, tendo como metodologia já explicitada anteriormente, a observação

participante da sala de aula escolhida, conversas informais com os alunos escolhidos que serão tratados como: Aluno 1, aluno 2, aluno 3, aluno 4 e aluno 5, tendo também entrevistas com sondagem de opinião sendo elaborada mediante um questionário totalmente estruturado, com a finalidade de conseguir respostas para as perguntas feitas.

A partir das observações feitas em sala de aula isto possibilitou uma aproximação com os alunos envolvidos na pesquisa, e mediante esse contato direto que permitiu serem feitas as 14 (quatorze) perguntas propostas para o relatório, a primeira pergunta foi elaborada para um melhor entendimento de quem era o indivíduo que estava respondendo a essa, e também permitir de forma clara e objetiva a interpretação dos dados obtidos.

As 3 (três) primeiras perguntas foram: Qual é o seu sexo? E quantos anos você tem? Você já sofreu algum tipo de violência?

-Masculino, e tenho 14 anos. E sim. (ALUNO 1, abril, 2012).

-Feminino, e 13 anos. Sim. (ALUNA 2, abril, 2012).

-Feminino, eu tenho 13 anos. Sim. (ALUNA 3, abril, 2012).

-Eu masculino, e estou com 15 anos. Sim eu já passei por algumas violências. (ALUNO 4, abril, 2012).

-Sou feminino, e minha idade é 13 anos. Sim já sofri. (ALUNA 5, abril, 2012).

É notável que as agressões existem nesta escola, segundo Ramos:

O *bullying* difere da violência explícita que é facilmente identificável em algumas escolas, tais como pichações, atos de vandalismo ou agressões físicas, por se tratar de algo mais sutil. (p. 2, <http://www.diaaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2012.)

Tendo como a 1ª (primeira) categoria: Atitudes que caracterizam o bullying e sua existência no grupo. Na questão de número 4 (quatro) temos a comprovação da existência do bullying no grupo estudado, uma vez que, foi feita a seguinte pergunta: Se você respondeu que sim. Qual foi esse tipo de violência?

- Colocaram apelido em mim. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Verbal. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Física (ALUNA 3, abril, 2012).
- Socos, etc. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Verbal. (ALUNA 5, abril, 2012).

Como é afirmado por Fante: “As formas de maus-tratos são: *Físico (bater, chutar, beliscar); verbal (apelidar, xingar, Zoar); moral (difamar, caluniar, discriminar)*”. (FANTE, 2008, p. 63).

Na pergunta de número 5 (cinco) foi elaborada da seguinte forma:
Quantos anos você tinha quando você sofreu essa violência?

- 14 anos. (ALUNO 1, abril, 2012).
- 13. (ALUNA 2, abril, 2012).
- 12. (ALUNA 3, abril, 2012).
- 14 anos. (ALUNO 4, abril, 2012).
- 13. (ALUNA 5, abril, 2012).

Como é explicitado por Nikodem e Piber que: “O fenômeno é muito maior entre 11 e 14 anos de idade, uma vez que este é um período de mudanças físicas do próprio corpo”. (NIKODEM e PIBER, 2011, p. 113. http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_10.pdf. Acesso em 22 de maio de 2012).

A pergunta de número 6 (seis) foi a seguinte: Onde foi que aconteceu essa violência?

- Na rua. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Na sala de aula. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Na sala de aula. (ALUNA 3, abril, 2012).
- Na frente da escola. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Cantina. (ALUNA 5, abril, 2012).

O fenômeno Bullying é decorrente de agressões físicas e verbais, de forma constante e intencional, em lugares diversos seja na escola, sala de aula, refeitório, no recreio, ou até mesmo nas ruas, entre outros locais. Como é afirmado por Fante (2008, p. 53-54):

São vários os locais onde ocorrem os ataques: pátios de recreio, playgrounds, banheiros, corredores, salas de aula, bibliotecas, quadras esportivas, salas de informática, laboratórios e imediações das escolas. Também ocorrem em outros locais fora da escola, mas de convivência em comum dos alunos.

A pergunta de número 7 (sete) é sobre: Quais os sentimentos que ocorreram no momento da agressão?

- Raiva. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Ocorreram muitos sentimentos. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Ruim, algum sentimento ruim. (ALUNA 3, abril, 2012).
- Pânico, medo e vergonha. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Sentimentos ruins. (ALUNA 5, abril, 2012).

A pergunta de número 8 (oito) busca saber qual foi a violência sofrida: A agressão foi: Física, verbal, física e verbal, outros qual foi?

- Verbal. Apelido. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Verbal. Apelido. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Física. Bateram no meu corpo. (ALUNA 3, abril, 2012).
- Física e verbal. Bateram muito. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Verbal. Usaram palavrões. (ALUNA 2, abril, 2012).

No momento das agressões a vítima tem sentimentos diversos, e estes podem por muitas vezes serem perigosos para ambos (vítima e agressor) como também para toda a sociedade em geral. Uma vez que as agressões tanto físicas quanto verbais podem despertar desejos de vingança, suicidas, problemas de saúde, entre outros. Para as vítimas do fenômeno Bullying. Segundo Fante (2008, p. 41):

Dependendo de cada estrutura psicológica de cada indivíduo, o Bullying poderá mobilizar ansiedade, tensão, medo, raiva, angústia, tristeza, desgosto, sensação de impotência e rejeição, mágoa, desejo de vingança e pensamentos suicidas, dentre outros.

Foi perguntado na questão 9 (nove) o que você sente por esses indivíduos que praticam Bullying na escola?

- Eles são uma pessoa mal. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Pessoa ruim. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Pessoa mal. (ALUNA 3, abril, 2012).
- Medo e insegurança. (ALUNO 4, abril, 2012).
- São muito ruim e era pra não ter pessoas assim. (ALUNA 5, abril, 2012).

É explicitado uma contradição na fala de alguns alunos, de forma que estes praticam/praticou o Bullying e se porta de uma outra forma diante dessa pergunta feita, isso ocorre mediante o constrangimento de falar a verdade ou por eles terem essa consciência que é um fenômeno ruim. Entretanto continuam praticando o mesmo. Isso pode ocorrer por causa do ato de reproduzir o que lhe foi feito, ou por causa da cultura industrial. Como é afirmado por Pagni apud Adorno (2007, p. 252):

Todos estariam imersos em uma semicultura, já que a cultura estaria submetida aos mecanismos do mercado e simplificado ao máximo para ser difundida para as massas com a Indústria Cultural, tendo a assimilação rápida e fácil pelos destinatários.

Trazendo como a 2ª (segunda) categoria analítica: Prejuízos dos agressores no desempenho da escolaridade. É claro esses prejuízos dos alunos agressores, uma vez que na observação participante na sala de aula escolhida para a pesquisa, os agressores tem muita dificuldades de fazer a resolução de uma atividade de matemática, visto que para o 7º ano do ensino fundamental, resolver uma divisão por dois números é esperado que o aluno obtenha sucesso. Entretanto a sala observada não obtém êxito nas resoluções das atividades matemáticas propostas para sua serie. Segundo Fante (2008, p. 90):

Os praticantes de Bullying comumente apresentam distanciamento dos objetivos escolares, baixo nível acadêmico e dificuldades de adaptação às regras escolares e sociais,

devido às suas atitudes indisciplinadas, desafiantes, perturbadoras, resultando em déficit de aprendizagem e desinteresse pelos estudos. Podem tornar-se arrogantes, manipuladores, cruéis, “durões”, além de desenvolver liderança negativa. Podem introjetar a noção de que conseguem destaque e notoriedade social por meio de comportamentos autoritários, abusivos e violentos, o que pode conduzi-los ao caminho da delinquência e da criminalidade.

Na questão de número 10 pergunta-se aos alunos sobre as consequências desse ato. Quais as consequências dessa agressão que você sofreu?

- Fiquei com raiva. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Chateada. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Dor. (ALUNA 3, abril, 2012).
- As vezes eu não conseguia dormir de noite, eu sonhava com os socos dos meninos e etc. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Tristeza. (ALUNA 5, abril, 2012).

As consequências para os indivíduos que sofrem ou sofreram esse fenômeno são muitas entre elas destacam-se: Sintomas psicossomáticos como os pesadelos, insônia, doenças como bulimia, anorexia, entre outros. Sendo o baixo desempenho escolar, o mais visível na escola, uma vez que os professores conseguem identificar muito mais rápido o baixo rendimento escolar dos alunos, do que os outros tipos de consequências.

A 3ª (terceira) categoria traz que: Consequências nas aprendizagens dos vitimados. Os alunos são prejudicados decorrente do medo que tem de fazer perguntas para os professores, temendo serem motivos de piadas para os agressores. Essas consequências no ambiente escolar são afirmadas por Ramos (p. 11. <http://www.diaaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2012.)

):

Muitos alunos, que anteriormente demonstravam interesse pelos conteúdos, subitamente deixam de questionar quando tem dúvidas, temendo ser ridicularizados pelos *bullies*. Alunos que apresentavam desempenho acima da média, de repente

param de realiza as tarefas e demonstrar interesse nas aulas, com receio de serem segregados e rotulados negativamente. Há ainda aqueles que chegam a desistir da escola, por não suportar a gozação ou desdém dos colegas. [...] Alunos que manifestaram quadros de depressão, ansiedade e outros transtorno, por terem sido vítimas do fenômeno.

A questão 11 (onze) trás a seguinte pergunta: Quem você acha que agride e usa mais de violência física e verbal frequentemente são os meninos ou as meninas?

- Meninos. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Meninos. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Meninos. (ALUNA 3, abril, 2012).
- Meninos. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Meninos. (ALUNA 5, abril, 2012).

Os meninos demonstram de forma mais explicitas as agressões verbais e físicas. Por serem mais sutis e cuidadosas as meninas não apresentam –se como praticantes do bullying, mas elas também podem estar perseguindo, agredindo verbalmente e fisicamente outros sujeitos. Segundo Nikodem e Piber:

Verificou-se que os agressores são em sua maioria do gênero masculino, porém não se deve desconsiderar os casos de meninas, por estes também serem preocupantes, por ocorrerem de forma sutis. Segundo Silva (2010), o bullying entre meninos e meninas varia quanto à forma, pois, enquanto os meninos tendem a utilizar a força física para firmarem seu poder sobre os demais, as meninas fazem bullying na base dos mexericos e intrigas. (NIKODEM e PIBER, apud SILVA (2010), 2011, p. 119. http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/h12_10.pdf. Acesso em 22 de maio de 2012).

A questão de número 12 (doze) pergunta-se o seguinte: Você já praticou algum tipo de agressão? Qual foi?

- Sim. Apelidei meu amigo. (ALUNO 1, abril, 2012).

- Sim. Chutei e apelidei, por que eu não aguentava mais as brincadeiras. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Sim. Dando tapas, chutes e apelidei. (ALUNA 3, abril, 2012).
- Sim. Só verbal eu tinha 13 anos. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Sim. Só algumas tapas. (ALUNA 5, abril, 2012).

Depois dessa pergunta logo em seguida perguntamos na questão de número 13 (treze): Porque você agrediu?

- Porque ele bota apelido também. (ALUNO 1, abril, 2012).
- Por vingança. (ALUNA 2, abril, 2012).
- Porque ele também me agride. (ALUNA 3, abril, 2012).
- Porque eu estava muito tenso e queria descontar minha raiva em alguém. (ALUNO 4, abril, 2012).
- Porque ele mereceu. (Aluna 5, abril, 2012).

Podemos identificar que os 5 alunos agressores e vitimas, ambos também utilizam do fenômeno bullying. Eles reproduzem a violência sofrida, seja por motivo de vingança, por que o colega merecia, ou até mesmo para descontar seu nível de estresse em alguém, tornando-se um comportamento comum entre eles, e uma cultura que a sociedade recusa-se deixar para trás. Por isso encerramos a análise dos primeiros dados com uma citação para refletirmos mais sobre essa temática. Segundo Antunes e Zuin (2007):

Assim, desbararizar num sentido amplo não é meramente evitar comportamentos agressivos, admitidos por Adorno (1971/2003) como legítimos em determinados momentos. Para ao menos amainar as práticas bárbaras é necessário refletir a respeito da violência contida no próprio, processo civilizatório, processo que, embora tenha produzido avanços científicos e tecnológicos, tem mantido exatamente esta cultura repressiva que possibilita sua reprodução nos e pelos indivíduos submetidos a ela. (ANTUNES e ZUIN, apud ADORNO, >1971/2003<, p. 36).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hipóteses foram confirmadas mediante a pesquisa realizada em campo na escola do município de Vertentes-Pernambuco. Aprender Mais

(nome fictício), que mostrou as agressões de forma explícita na sala de aula escolhida (7º ano) do ensino fundamental, de forma que os indivíduos escolhidos na pesquisa praticam/praticaram, como também foram vítimas do fenômeno bullying.

As principais causas do bullying escolar foram o desrespeito pelo o diferente, a violência explícita na mídia, e encontrada de forma fácil e rápida, como os alunos 3, 4 e 5 falaram de um jogo de videogame virtual existente na internet sobre o bullying, entre outros jogos e vídeos violentos transmitidos pela a mídia, como também a reprodução das agressões que sofriam, como forma de vingança acabavam por reproduzir com outros colegas da classe e da escola esses atos.

Com a utilização dessas agressões físicas e verbais, os alunos não conseguem ter uma aprendizagem de qualidade, uma vez que as vítimas não conseguem interagir com a aula, tendo medo de perguntar para os professores quando estão com dúvidas. Por medo de serem ainda mais alvo do Bullying. Isto acarreta em vários problemas no desenvolvimento escolar dos alunos vitimados. Mas também o fenômeno traz consequências para os agressores como a falta de interesse pelos estudos acarretando um fracasso acadêmico para os mesmos. O fenômeno trás outras consequências como desejo de vingança, que alguns alunos tem, doenças psicossomáticas, o estresse que alguns demonstram ter, indiferença dos professores e o preconceito dos outros alunos para com os praticantes de bullying.

Por isso faz-se necessária uma nova postura de toda a sociedade em geral, desde dos órgãos públicos para implantação de políticas públicas que diminuam esses índices de violência nas escolas, com o uso da mídia conscientizando os estudantes e alertando pais e professores para a essa prática de bullying escolar. Na escola poderia haver mais reuniões com pais, professores e alunos, alertando-os através de palestras, panfletos, peças teatrais, mostrando como o bullying pode prejudicar a vida de vários sujeitos.

Abstract: THE PHENOMENON BULLYING ITS CONSEQUENCES IN A CLASS OF 7 YEAR GRADE OF BASIC EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF VERTENTES-PERNAMBUCO

This text was developed through a qualitative research, with an experience in a school of municipal schools in Pernambuco-Vertentes. Aiming to identify and characterize its consequences of school bullying phenomenon, explaining their ways to present themselves before the students, so some end up playing, maltreatment experienced in the classroom, cafeteria, break for lunch in between other, mediations school. Being made an ethnographic study with observations, informal conversations and semi-structured interview as 5 (five) subjects involved in research, those who are students of the educational institution chosen for the development of this article.

Key Words: Bullying, Consequences, school, subjects involved, and violence.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. D. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANTUNES, D. C. e ZUIN, A. A. S. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação**. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n1.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2012.

FANTE, C. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artimed, 2008).

FERREIRA, J. M. e TAVARES, H. M. **Bullying no ambiente escolar**. <http://www.catolicaonline.com.br/revistacatolica/artigosv1n2/15-PEDAGOGIA-04.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2012.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília. 3ª ed: Liber Livro Editora, 2008.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

MINAYO, M. C. DE. S. (organizadora); DESLANDES, S. F. GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NIKODEM, S. e PIBER, L. D. **Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas de ensino fundamental e médio da região noroeste do RS**. Vivências. Vol.

7, N. 12: Maio/2011.
http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_10.pdf. Acesso em 22 de maio de 2012.

227

PAGNI, P. A. **Introdução á filosofia da educação: Temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed.-Porto Alegre: Bookmam, 2005.

RAMOS, A. K. S. **A violência tolerada na escola**.
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2012.

* Recebido em janeiro de 2013

* Aprovado em junho de 2013